

sangue novo

Entre o Bar do Pança e a cena independente

Joana Luna Camargo

Numa cena em que as bandas tendem a se agrupar por gênero, a Fumaça Urbana ocupa um lugar mais difuso. O som mistura rock, MPB, ska, surf music e samba, com letras que falam de juventude, relações afetivas e cotidiano urbano - um trabalho que conversa com mais de um público ao mesmo tempo, sem pertencer inteiramente a nenhum deles. “A gente ocupa esse lugar de tentar dialogar com mais de um gênero ao mesmo tempo”, diz Juliano Ramos, guitarrista e um dos fundadores. “(A gente quer que nosso som) seja diferente, que (o ouvinte) não pense: bah, é mais uma banda parecida com outras que já ouvi.”

A Fumaça Urbana nasceu de

uma amizade de escola dos irmãos gêmeos Gustavo e Juliano Ramos e do baterista Leonardo Casagrande, que começaram a tocar juntos ainda na adolescência. A banda foi tomando forma a partir de 2018, passando por diferentes formações ao longo dos anos, especialmente durante a pandemia, quando muitos integrantes se afastaram. Desde 2022, a formação se estabilizou: além dos irmãos Ramos e de Casagrande, Antônio Nader assume o baixo, Pedro Callegaro, a guitarra base e Antonio Olivé, a percussão.

Os gêmeos contam que se aproximaram da música por causa dos Beatles. “Quando a gente era criança, entramos num hiperfoco, a gente começou a ver os documentários e começou a se interessar por isso. Daí na adolescência



Com som que dialoga com diferentes públicos, banda Fumaça Urbana tem disco de estreia previsto para este ano

teve o Arctic Monkeys. Depois, nosso foco começou a virar para a MPB.” Já o processo de composição é coletivo por natureza, sem fronteiras rígidas. “Tem músicas que ele (Juliano) chega com a ideia e eu completo, ou o contrário. Às vezes surge junto, alguém toca alguma coisa e depois escrevemos em cima”, explica Gustavo. Essa fluidez também se reflete nas apresentações: com seis integrantes e agendas nem sempre coincidentes, a banda costuma variar a formação de acordo com quem está disponível, chegando inclusive a versões mais acústicas.

O primeiro álbum nasce de

uma narrativa construída quase sem planejamento. Juliano escreveu uma música que contava a história de um primeiro encontro num bar imaginário, o Bar do Pança - possível nome do futuro disco. Gustavo gostou da história e escreveu uma segunda parte, sobre o fim do relacionamento. Foi Leonardo quem percebeu que faltava o meio, e assim surgiu o single *Cigarro*, lançado em março deste ano, que fecha o arco. Antes dele, *Don Juan* (2025) e *Gol* (2026), lançado em função da Copa, também anteciparam o trabalho. O disco, produzido pelo Selo Naif, deve sair neste segundo semestre, sucedendo o EP

de estreia *Little Brazilian Way*, de 2024, produzido por Edo Portugal.

No ambiente independente da capital gaúcha, a Fumaça Urbana encontrou no Selo Naif uma comunidade que busca conexões além dos nichos. E se ocupar esse lugar significa nem sempre ser a primeira a ser chamada para eventos, a banda vê nisso um aprendizado: a necessidade de correr por conta própria os ensinou a produzir seus próprios shows, a escolher os espaços e a decidir como tudo vai acontecer. Parecido, no fundo, com as composições da banda, que partem de um lugar aberto e deixam a música indicar o caminho.

qual é a boa?

Todo final de semana, a equipe de redação do JC traz para os leitores sugestões para curtir a movimentada cena cultural de Porto Alegre. Tem opções para todos os gostos - tanto para quem não se importa com o frio quanto para os que preferem curtir o fim de semana debaixo das cobertas



Se você quer entender o impacto de um verdadeiro ícone da música, a boa desta sexta-feira é a audição comentada *Miles Davis - um gênio criativo do jazz*, que rola a partir das 20h no charmoso Café Fon Fon (Vieira de Castro, 22). A casa abre às 19h e o bate-papo tem entrada gratuita. Conduzido pelo mestre Luizinho Santos - músico e pesquisador, especialista em jazz e grande conhecedor da obra de Davis - o encontro vai mergulhar na genialidade do trompetista que simplesmente moldou o jazz e a música do século XX. Do cool jazz ao fusion, Miles Davis era pura vanguarda. Ao meu ver, é uma chance única de ouvir, debater e se emocionar com o legado de um gênio.

Adriana Lampert,
repórter de Cultura-JC



No dia 9 de julho, a inesquecível Mercedes Sosa estaria fazendo 91 anos. Além da excelente matéria sobre a aparição de La Negra no Musicanto de 1984, em Santa Rosa - assinada por João Vicente Ribas e que você pode ler nesta edição do Viver - há algumas boas oportunidades de celebrar o legado da cantora. Uma delas é nesta sexta-feira, no Espaço 373, quando Sérgio Rojas - cantor e instrumentista que conviveu com Mercedes e a vê como mestra e inspiração - irá passear pelas diferentes fases da carreira da artista argentina, em formato voz e violão. Vale a pena deixar o frio para lá e lembrar Mercedes, cuja voz provocou tantas revoluções em todos e todas nós.

Igor Natusch, editor
de Cultura do JC



Para quem projeta um bom fim de semana no sofá, minha dica é *The Offer* (A Oferta), disponível em canais de streaming. Em dez episódios, a série revela os bastidores da produção de *O Poderoso Chefão* (1972), clássico de Francis Ford Coppola. A trama acompanha o produtor Al Ruddy na missão de tirar o filme do papel em meio a disputas no estúdio, pressões políticas e até negociações com a máfia italiana de Nova York. Entre as curiosidades, a resistência à escolha de Marlon Brando e Al Pacino para o elenco e a exigência do mafioso Joe Colombo de que a palavra “máfia” jamais fosse dita no filme. Para quem, como eu, é fã do filme, assistir essa série é uma proposta irrecusável.

Cristine Pires, editora-
assistente de Economia



Minha dica para este sábado é a festa Reflektor, que retorna ao Panamá Estúdio Pub (José do Patrocínio, 963) em clima de comemoração ao Dia Mundial do Rock. Na pista, os DJs Athos Cabral, Jade Primavera e Maurício Rocha trazem um repertório generoso, passeando pelo rock clássico, gaúcho, argentino, brasileiro, indie, hard, dance, britpop e muito mais. A edição leva o nome *Os do rock eu sei quem são*, ideal para quem realmente curte o gênero e todas as suas variações. E para os fanáticos, como eu, que não podem perder uma partida da Copa do Mundo, a festa também vai passar Argentina x Suíça na TV, programa completo para fechar a noite.

Joana Luna Camargo,
repórter-aprendiz do JC